Autor: Romildo Santos

O COVARDE MARINHEIRO

Que Salvou a Tripulação Do Seu Navio

CASA DAS CRIANÇAS DE OLINDA

Autor: Romildo Santos

O Covarde Marinheiro Que Salvou a Tripulação -:- Do Seu Navio -:-

Pelo oceano navegava
um navio de marinheiros
eram bravos os tripulantes
todos eles brasileiros
faziam grande percurso
pelas águas dos estrangeiros

Neste conjunto de homens
um vivia sem alegria
e era qualificado
ser dono de covardia
chorava constantemente
medo das águas sentia

Os outros zombavam dele
dlziam não tens valor
és covarde homem chorão
teu espírito é sem fervor
tu demonstra não ter raça
nem pela patria amor

Mas todos ignoravam
os problemas do rapaz
vivia triste porque
tinha deixado seus pais
doentes e muitos velhinhos
pensava não vê-los mais

Um dia estava limpando
as máquinas lá no porão
escutou uma voz dizer
rapaz não tenha aflição
seus pais esperam sua volta
com saude e satisfação

Continuando a mesma voz
disse: tu és tão valente
que quem te chama covarde
não chega ser competente
de dirigir a palavra
a você homem decente

O marinheiro escutava
sem ao menos pestanejar
aquela voz que falava
sem ninguém ele avistar
era um anjo do céu
que estava a lhe falar

continuando aquela voz
disse: tu vais ter poder
para salvar teu navio
e qnem nele está a viver
mas primeiro vão jogar-te
dentro do mar pra morrer

Este navio de potencia
e toda tripulação
tem que passar maus pedaços
mas tu darás salvação
porque te chamam covarde
e te vão pedir perdão

Neste momento a voz
que falava teve fim
o marinheiro espantado
pensou consigo assim:
neste navio vai haver
alguma coisa ruim

Prosseguiram pelo mar
e o marinheiro com tristeza
esperava um acidente
porque já era certeza
e ele queria ver
dos valentes a esperteza

Dias depois pela manhã
um estrondo se ouviu
o navio albarroou
em alto que ninguém viu
e começou tomar água
pelo casco que se abriu

Todos gritaram: perigo
e tomaram posição
pra organisar socorro
pra salvar a embarcação
o comandante enraivecido
disse aqui tem maldição

O marinheiro chorão
no navio é mau agouro
só vive se lastimando
todos os dias em choro
vou jogá-lo dentro do mar
pra pagar o desaforo

Neste momento o navio
tomando água afundava
e os marinheiros valentes
como criança chorava
e o que chamavam covarde
a todos tranquilisava

Pouco depois o comandante
chegou querendo matar
aquele pobre marinheiro
e dentro dágua jogar
êle disse não é preciso
porque eu mesmo vou pular

Agarrou um salva vida
e disse a tripulação
vocés me chamam covarde
mas eu não sou isto não
com os poderes de Deus
vou salvar a embarcação

Neste momento novamente
outro estrondo se ouviu
máquinas e aparelhos
de radar tudo explodiu
comandante e marinheiro
iam entrar num funil.

O marinheiro covarde
dentro dágua já estava
em cima do salva vida
e a água o carregava
com pouco ele animou-se
um navio longe passava

Mas logo lhe avistaram
puderam lhe socorrer
êle disse meu navio
dentro do mar vai descer
o comandautc disse pode
mas ninguém vai perecer

Neste momento o marinheiro
daquela voz se lembrou
poucos minutos depois
o navio ancorou
junto do que afundava
e à tripulação salvou

O comandante cruel
só olhava para o chão
onde estava com os pés
no convés da embarcação
depois disse marinheiro
de você quero perdão

Os tripulantes do navio
salvavida, espantado
comentaram: o comandante
pede pra ser perdoado
alguma coisa ele fez
com o marinheiro coitado

Os náufragos foram salvos
depois ouviu-se falar
que o marinheiro covarde
estava pra comandar
um navio de viajante
por ordem do comandante
que queria lhe matar

2815

POETAS E GRAVADORES!

A renda dos folhetos publicados pela CASA DAS CRIANÇAS vai em beneficio das crianças pobres de Olinda. Mandem as suas poesias e suas gravuras para publicação. A Casa das Crianças paga os originais e as gravuras que forem aceitos.

Os preços serão acertados de caso em caso.

A Casa das Crianças fornece aos gravadores que queiram a madeira (imburana) para suas xilogravuras.

Os originais e as gravuras não aceitas ficam a disposição dos autores.

ESTRADA DO MONTE, 744

TELEFONE — 29 1630 - OLINDA